



Destaque Rural Nº 230

2 de Maio de 2023

POPULAÇÃO DA ÁFRICA SUBSAARIANA E DO MUNDO 2000 – 2020

Yasser Arafat Dadá¹

1. INTRODUÇÃO

O objectivo do presente Destaque Rural (DR) é apresentar a evolução demográfica em países seleccionados na África Subsaariana (ASS) e no Mundo. Este texto estuda isoladamente a evolução demográfica e faz parte de um trabalho mais amplo onde se enquadram análises envolvendo outras variáveis e indicadores económicos e sociais.

Este DR possui, além da Introdução, mais duas secções. A segunda secção, apresenta as características demográficas, destacando-se o crescimento populacional, a evolução da população rural, a taxa de dependência, a esperança de vida e a mortalidade infantil. Finalmente, na terceira secção, apresentam-se reflexões sobre algumas implicações da evolução demográfica na economia.

A ASS foi escolhida por ser uma sub-região onde estão inseridas as economias mais subdesenvolvidas e onde se localiza Moçambique, e por ter sido analisada por diferentes organizações internacionais. Os países foram seleccionados pelo autor pelas seguintes razões: pertencerem à ASS (África do Sul, Angola, Moçambique e Tanzânia), serem membros da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), possuírem realidades diversificadas, e, ainda, coincidentemente, por a África do Sul ser a maior economia da sub-região e Angola ser o segundo maior produtor de petróleo da ASS, o que introduz características específicas para a análise que se pretende.

O período de 2000 a 2020 (em alguns casos 2021)² foi seleccionado por ser um período suficiente para analisar as principais tendências das economias.

¹ Yasser Arafat Dadá, economista e Mestre pela Universidade de Lisboa. Doutorando em Estudos de Desenvolvimento. Pesquisador do OMR

² A série temporal pode variar em alguns casos, dependendo da disponibilidade dos dados.

2. ANÁLISE DOS INDICADORES RELACIONADOS COM AS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

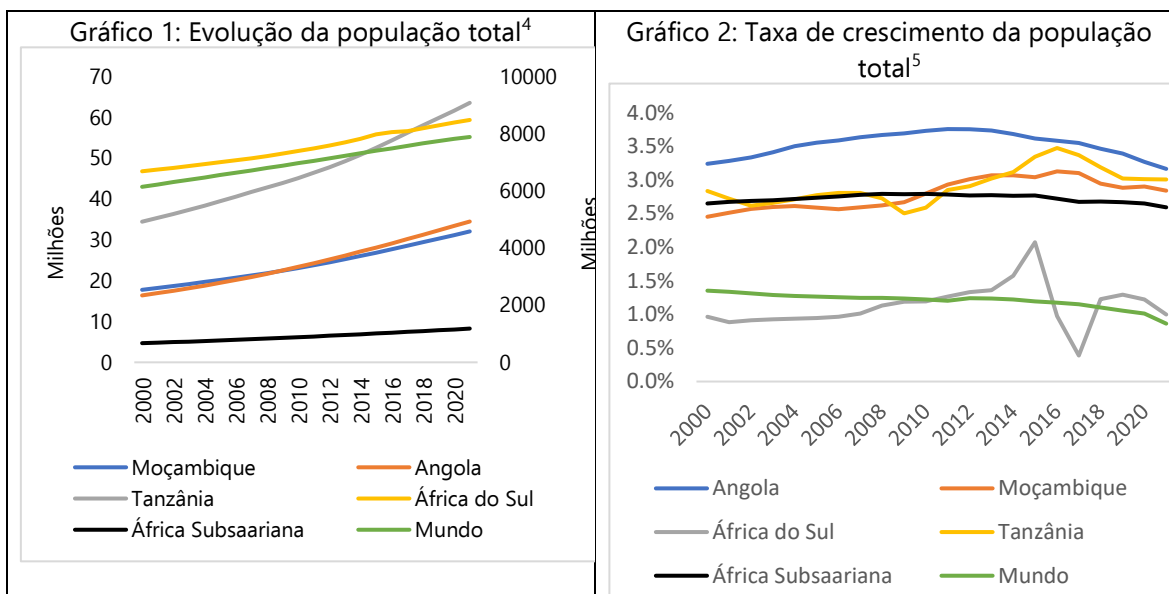
Ao longo das últimas duas décadas, houve um crescimento da população em todas as regiões e países estudados. Em 2000, a população mundial era de cerca de 6,14 mil milhões de pessoas, e a população da ASS era de aproximadamente 671 milhões de pessoas. Em Angola, a população era de cerca de 16,4 milhões, em Moçambique, era de cerca de 17,7 milhões, na África do Sul, era de cerca de 46,8 milhões, e na Tanzânia, era de cerca de 34,5 milhões. Em 2020, a população mundial cresceu para cerca de 7,9 mil milhões de pessoas, enquanto a população da ASS cresceu para aproximadamente 1,18 mil milhões de pessoas. Em Angola, a população cresceu para cerca de 34,5 milhões, em Moçambique, cresceu para cerca de 32 milhões, na África do Sul, cresceu para cerca de 59,4 milhões, e na Tanzânia, cresceu para cerca de 63,6 milhões³.

Quando se comparam os números da ASS com os do Mundo, observa-se que a taxa de crescimento populacional no Mundo tem diminuído constantemente e, durante o período analisado, foi sempre inferior à taxa de crescimento populacional da ASS; em 2000, a taxa era de 1,4%, tendo caído para 1% em 2020, o que reflecte uma tendência mundial de redução das taxas de fertilidade, envelhecimento da população e aumento da esperança de vida. Contrariamente, a ASS teve, no mesmo período, uma taxa de crescimento média anual de cerca de 2% ao ano.

Nos países estudados, a situação é bastante heterogénea. Angola, Moçambique e Tanzânia tiveram as taxas de crescimento mais altas entre os países estudados, com um aumento médio de cerca de 3% ao ano. A África do Sul teve uma taxa média anual de crescimento mais baixa, cerca de 1,3%.

Enquanto para os outros países, ASS e mundo, a taxa de crescimento começou a registar uma redução a partir de 2014/15, para Moçambique e Tanzânia o mesmo não se verificou. Pelo contrário, continuou a crescer. Como poderemos ver nos gráficos 5, 6 e 7, mais adiante, este comportamento da taxa de crescimento da população pode ser justificado pelo comportamento da taxa de mortalidade, esperança de vida e da evolução da fecundidade.

³ No *ranking* mundial da população em 2020, a África do Sul ocupa a 24ª posição, enquanto a Tanzânia, Angola e Moçambique ocupam a 29ª, 32ª e 35ª posições, respectivamente.



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM (World Bank, 2023).

A proporção da população dependente varia entre os países e as regiões. No entanto, essa proporção varia entre cerca de 40% em países desenvolvidos e mais de 60% em países em desenvolvimento (World Bank, 2023).

No gráfico 3 é apresentada a taxa de dependência, entre 2000 e 2020. Ao comparar a evolução da população na África Subsaariana e no mundo entre 2000 e 2020, identificam-se algumas tendências e diferenças importantes. Em 2000, a taxa de dependência da população na África Subsaariana era de cerca de 91,2%, em comparação com 60,4% no mundo. Nos anos seguintes, a taxa de dependência da população na África Subsaariana diminuiu, para cerca de 84% em 2020, continuando a ser maior que a taxa no mundo, que diminuiu para cerca de 55%.

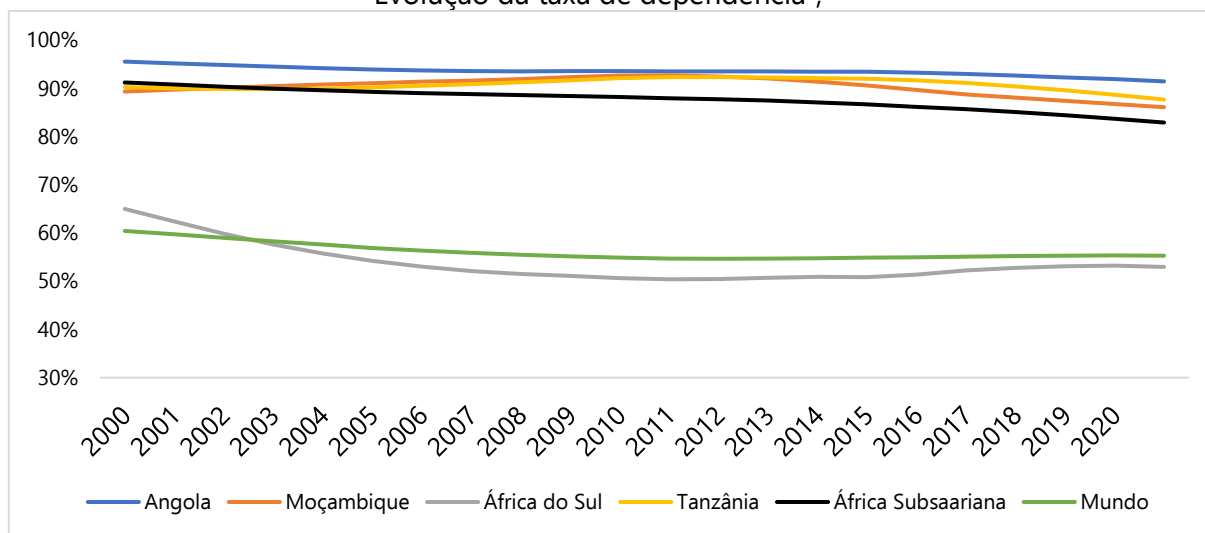
Entre os países seleccionados, Angola apresentou a maior proporção de população dependente, com cerca de 95,6%, em 2000. Seguido da Tanzânia e Moçambique, com uma proporção de cerca de 90,3 e 89,3%, respectivamente. A África do Sul apresentava uma proporção de cerca de 65%. No entanto, é importante notar que esses países tiveram uma tendência de redução na proporção da população dependente ao longo do período analisado. No caso de Angola, Moçambique e Tanzânia, a proporção da população

⁴ A população total baseia-se na definição de facto de população, que conta todos os residentes, independentemente do estatuto legal ou da cidadania (World Bank, 2023). A base de dados do Banco Mundial pode ser consultada em <https://data.worldbank.org/>.

⁵ A taxa de crescimento populacional anual para o ano t é a taxa exponencial do meio do ano do ano $t-1$ para t , expressa em percentagem.

dependente reduziu cerca de 3,6, 2,3 e 1,3%, respectivamente. Na África do Sul, a redução foi maior, com a proporção passando de cerca de 59,7% para cerca de 55,4%, em 2020.

Gráfico 3
Evolução da taxa de dependência⁶,



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM (World Bank, 2023).

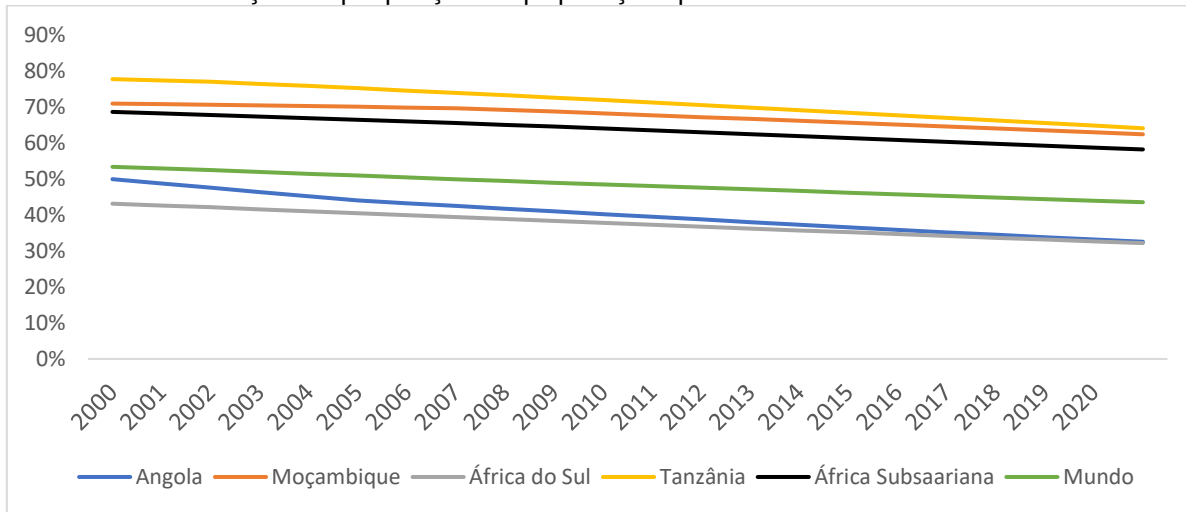
No gráfico 4 é apresentada a evolução da população a residir nas zonas rurais, entre 2000 e 2020, podendo-se observar-se que em todos os contextos a tendência é de redução.

Em 2000, a população rural na ASS representava 68,6% da população total, enquanto a média mundial era de 53,3%. Angola tinha 59,9% da sua população a viver em áreas rurais, Moçambique 70,9%, África do Sul 53,1% e Tanzânia 77,7%. Ao longo dos anos, a tendência de urbanização tem-se intensificado em todo o mundo, incluindo na ASS.

No entanto, em 2020, a população rural da ASS era de 58,7% da população total, enquanto a média mundial era de 43,9%. Angola teve uma queda para 33,2%, Moçambique 62,9%, África do Sul 32,6% e Tanzânia para 64,8%.

⁶ A taxa de dependência por idade é o rácio entre os dependentes - pessoas com menos de 15 anos ou mais de 64 anos - e a população em idade activa - com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Os dados são apresentados em percentagem (World Bank, 2023).

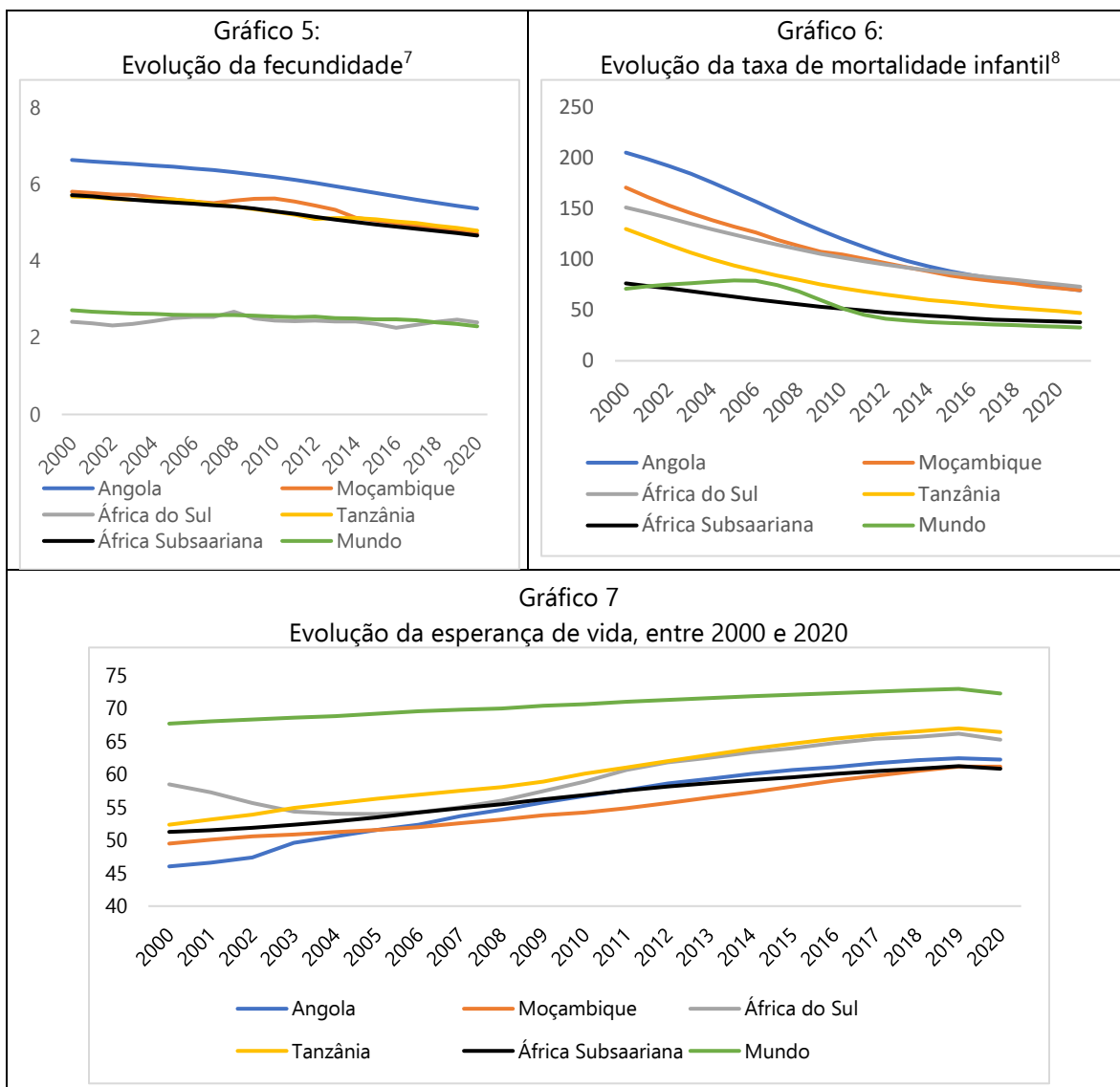
Gráfico 4
Evolução da proporção da população que reside nas zonas rurais



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM (World Bank 2023).

No gráfico 5 é apresentada a evolução da taxa de fertilidade nas regiões e nos países em análise. Pode-se observar o seguinte:

- Verifica-se uma tendência decrescente da taxa de fertilidade em todos os contextos em análise. A tendência decrescente é mais evidente, na ASS, em Angola, Moçambique e Tanzânia (em 2000, a taxa de fecundidade era de 5,7, 6,6, 5,8 e 5,7, respectivamente, e em 2020, passou para 4,7, 5,3, 4,7 e 4,8, respectivamente) que na África do Sul e Mundo (em 2000, era de 2,41 e 2,7 e em 2020, passou para 2,4 e 2,3, respectivamente);
- A ASS apresenta uma taxa de fecundidade superior à do Mundo em todo o período. A diferença entre a taxa de fecundidade da ASS e a do Mundo tem uma tendência decrescente (em 2000, era de 3 filhos e em 2020 passou para 2,4 filhos).



Fonte: Elaboração do autor com base nos dados do BM (World Bank, 2023).

No gráfico 6 é apresentada a evolução da taxa de mortalidade infantil. Pode-se verificar uma tendência decrescente em todos os contextos. A tendência decrescente é maior entre os países que nas regiões. A ASS apresenta uma taxa superior à do mundo (em 2000, era de 76,3 e 71 por 1000 e em 2020, passou para 38,1 e 2,3, respectivamente);

⁷ A taxa de fecundidade total representa o número de filhos que nasceriam de uma mulher se ela vivesse até o final de seus anos férteis e tivesse filhos de acordo com as taxas de fertilidade específicas da idade do ano especificado (World Bank, 2023).

⁸ A taxa de mortalidade infantil é a probabilidade por 1.000 nascidos vivos de que um morra antes de atingir a idade de cinco anos.

No gráfico 7 é apresentada a evolução da esperança de vida. Pode-se observar que na ASS é menor do que a média no mundo, em todo o período analisado. Em 2020, a esperança de vida nesta região era de 61 anos, enquanto, no mundo, era de 72 anos (-12 anos). Quando se compara a esperança de vida entre os países seleccionados, vemos que em 2000, a África do Sul apresentava a maior esperança de vida, com 58 anos. Em 2020, Tanzânia apresentava uma esperança de vida superior à da África do Sul, 66 e 65 anos, respectivamente. Moçambique e Angola têm a mesma tendência de aumento, com uma esperança de vida de 49 anos em 2000 e 61 anos em 2020 e de 46 anos em 2000 e 62 anos em 2020, respectivamente.

3. POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES ECONÓMICAS DO RÁPIDO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DA ASS

A ASS e os países em análise apresentaram um rápido crescimento demográfico nas últimas duas décadas, o que pode ter importantes implicações para a economia da região.

- O rápido crescimento demográfico implica uma maior oferta de trabalho e oportunidades económicas. A ASS tem uma taxa de desemprego maior que a média do mundo⁹, com uma grande proporção da população com empregos vulneráveis¹⁰. O desemprego e o emprego vulnerável têm resultado num aumento da pobreza¹¹ e da desigualdade na região¹²;
- O rápido crescimento demográfico também tem implicações na disponibilidade e acesso à saúde, educação, água potável, energia, e de outros serviços. A demanda por serviços aumenta, o que exige investimentos para garantir o acesso e a qualidade. No entanto, muitos países da ASS enfrentam desafios nesses sectores,

⁹ Na ASS, a taxa de desemprego média era de cerca de 7,5% em 2000, mas subiu para cerca de 8,5% em 2020. Em contraste, a taxa de desemprego média do mundo era de cerca de 6,0% em 2000, mas aumentou para cerca de 6,5% em 2020 (World Bank, 2023).

¹⁰ Na ASS, o emprego vulnerável era de cerca de 85% em 2000 e passou para 82% em 2020. No mundo, a proporção do emprego vulnerável era de cerca de 54% em 2000 e reduziu para cerca de 46% em 2020 (World Bank, 2023).

¹¹ De acordo com dados do Banco Mundial, em 2000, cerca de 56,5% da população da ASS vivia abaixo da linha de pobreza, o que significa que eles tinham menos de 2,15 dólares por pessoa por dia para atender às suas necessidades básicas. Em 2019, a taxa de pobreza da ASS passou para cerca de 35%. No mundo, a taxa de pobreza em 2000, era de cerca de 29% e em 2015, diminuiu para cerca de 8,5% (World Bank, 2023).

¹² As desigualdades, medidas através do índice de Gini, na ASS e no mundo, apresentaram variações entre 2000 e 2020, com a ASS apresentando uma desigualdade maior do que a média do Mundo. Na ASS, o índice de Gini da distribuição do rendimento em 2000 era de cerca de 0,67, tendo aumentado para 0,75 em 2020. No mundo, o índice de Gini era de cerca de 0,71 em 2000, e diminuiu ligeiramente para cerca de 0,67 em 2020 (WID, 2023). Os dados podem ser consultados em <https://wid.world/>

incluindo a falta de infra-estruturas, a escassez de profissionais qualificados e uma baixa cobertura espacial;

- Com uma população em crescimento, aumenta a demanda por energia, água e recursos naturais, o que pode levar à exploração insustentável dos recursos naturais e à degradação ambiental.
- Crescentes migrações para as cidades e para as zonas de maior actividade económica e social, reforçando a sobrecarga sobre os serviços e recursos e provocando a desertificação humana de espaços de menores potencialidades produtivas.
- É importante destacar que, apesar da tendência de urbanização, a população rural ainda representa a maior parte da população na maioria dos países da ASS. A população rural desempenha um papel importante no sector agrícola, que é uma fonte importante de rendimento e emprego nesses países. Daí a importância de políticas públicas que promovam investimentos que impulsionem o rendimento no sector agrário.
- O aumento da população urbana implica importantes medidas de ordenamento do território, acções de resiliência contra choques ambientais, prestação de serviços básicos e manutenção das infra-estruturas de saneamento, entre outras.

Em suma, o rápido crescimento demográfico tem implicações para a economia da ASS. Para enfrentar esses desafios, é necessário investir em políticas que garantam a sustentabilidade a longo prazo, incluindo a promoção de empregos e de oportunidades económicas, o desenvolvimento de infra-estrutura e de serviços de qualidade, e a adopção de práticas sustentáveis em relação aos recursos naturais e ao meio ambiente. Também, não menos importantes, mas sempre em respeito pelas liberdades dos cidadãos, podem ser implementadas políticas de controlo da natalidade.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

E-mail: office@omrmz.org

Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.
Maputo – Moçambique
www.omrmz.org